CORREIO DAS REGIÕES

DIVULGAÇÃO



CPI da Santa Casa em São Roque avança com início de oitivas

CPI da Santa Casa de São Roque inicia fase de depoimentos

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Câmara de São Roque, que apura a morte de dois bebês na Santa Casa da cidade — entre eles o recém-nascido Zek, falecido em 29 de setembro —, definiu o cronograma de oitivas com profissionais de saúde para os dias 4 e 5 de novembro. A primeira sessão será realizada às 14h, com os depoimentos das médicas Mariângela Sousa Vaz e Eliana Lúcia Granhen Freitas dos Santos na condição de testemunhas. A segunda será às 15h, após a reunião das Comissões Permanentes, serão ouvidas a pediatra Gabriela Aparecida Oliani Silva da Costa e a enfermeira Marcela Rodrigues Martins. Os familiares já foram comunicados. Por decisão unânime, o acesso às oitivas ficará restrito aos pais e advogados para preservar a intimidade das famílias, evitar a exposição do sofrimento e resguardar dados médicos sensíveis diante da gravidade dos fatos apurados.

Sorocaba prepara cemitérios para Finados

A Prefeitura de Sorocaba preparou esquemas especiais de atendimento, organização e trânsito nos cemitérios públicos municipais para o feriado do Dia de Finados. As unidades contarão com reforço na limpeza, sinalização viária e suporte de equipes de segurança e agentes de trânsito para orientar o fluxo de visitantes esperados durante a data. A medida tem como objetivo garantir um acesso mais seguro, organizado e confortável para todas as famílias que prestarão homenagens aos entes queridos.

DIVULGAÇÃO



Cemitérios de Sorocaba

Itapeva suspende aulas após parasita em água

A Prefeitura de Itapeva suspendeu as aulas nas redes municipal e estadual após laudos do Instituto Adolfo Lutz identificarem um parasita e uma bactéria na água da cidade. A medida ocorre em meio a um surto de gastroenterite que já provocou cerca de 2,6 mil atendimentos médicos em poucos dias. Diante do risco sanitário e dos problemas na qualidade do abastecimento, a administração orientou a população a consumir apenas água fervida ou envasada, enquanto a Câmara Municipal abriu uma comissão para apurar o caso.

Jundiaí monitora o clima com 6 estações

Jundiaí (SP) reforçou o monitoramento do clima em tempo real por meio de seis estações meteorológicas instaladas na cidade. Esses equipamentos registram dados como temperatura, chuva, ventos e umidade do ar. As informações coletadas servem de base para que a Defesa Civil acompanhe as variações do tempo e organize ações preventivas mais rápidas e eficientes para proteger toda a população local.

Vazamento de Amônia

A Prefeitura de Jarinu (SP) investiga um vazamento de amônia em uma empresa de armazenamento de comida congelada. Utilizado em sistemas de refrigeração industrial, o produto químico é altamente corrosivo, pode provocar queimaduras na pele e comprometer o sistema respiratório. As causas do incidente seguem sob apuração.

Câmara de Jundiaí

As eleições dominaram os debates na Câmara de Jundiaí. Em tom bem-humorado, a vereadora Mariana Janeiro (PT) entregou um "kit de consolo" ao colega Rodrigo Albino (PL), retribuindo provocações anteriores em clima amistoso. O plenário debateu o cenário pós-segundo turno, com falas sobre os resultados e cobranças por respeito.

Segurança em Salto

A Prefeitura de Salto (SP) apresentou a comerciantes o Programa Segurança Comunitária, enviado à Câmara Municipal. A proposta integra câmeras privadas ao monitoramento da Guarda Civil para reforçar a segurança. Além disso, a GCM iniciou a renovação da frota com novas viaturas T-Cross para melhorar o patrulhamento.

Cadastro em Itapetininga

A Sabesp iniciou o cadastramento de famílias no bairro Rio Acima, em Itapetininga, para expandir o acesso ao saneamento básico na região. A iniciativa busca mapear os moradores locais e planejar obras para a chegada da água tratada e da coleta de esgoto, garantindo mais saúde, qualidade de vida e preservação ambiental.

PAT Itapetininga

O Posto de Atendimento ao Trabalhador (PAT) de Itapetininga oferece 266 oportunidades de emprego para candidatos de diversos perfis profissionais e escolaridades. Os interessados devem comparecer à sede do PAT, localizada na Rua Monsenhor Soares, munidos de documento de identidade, CPF, carteira de trabalho e currículo atualizado.

Obras na Av. Ozanam

A Prefeitura e a DAE Jundiaí intensificaram obras emergenciais em seis pontos da Av. Antônio Frederico Ozanam após estragos de fortes chuvas. Intervenções incluem recuperação de galerias pluviais, redes de esgoto e contenção de margens do rio. O trânsito tem desvios sinalizados e monitoramento via Waze para orientar motoristas.

CORTESIA / RODRIGO MOTOX



Justiça suspende obras na Marginal do Rio Sorocaba por risco

Justiça barra obra na Marginal do Rio Sorocaba por impactos

Para professor da Unesp, obra repete erros de São Paulo em áreas de rio.

Por **Fabrício Rocha**

A Justiça Federal determinou a paralisação das obras na Marginal Direita do Rio Sorocaba e suspendeu as licenças ambientais emitidas pela Cetesb para a construção da avenida. A decisão é da juíza Raquel Alice Zilli Cavalcante, da 1ª Vara Federal de Sorocaba, que fixou multa diária de R$ 50 mil em caso de descumprimento. A ordem abrange a Prefeitura e as empresas Fortnort e Audieterra. Também foram proibidas a remoção de vegetação nativa ou exótica, o corte de árvores, terraplanagem e pavimentação asfáltica.

O professor da Unesp William Dantas Vichete comentou os impactos da obra. Para ele, embora os trâmites administrativos sigam a lei, o aspecto ambiental é preocupante: "A gente tem que olhar que essa marginal está sendo construída dentro da várzea, colocando uma via pública dentro de um leito maior do rio, e que quando tem um período de chuvas esse leito é ocupado pelas águas."

Segundo o especialista, a intervenção causará cheias previsíveis no local, gerando perdas ambientais graves: "A várzea é um elemento importante para a vida do rio, do curso da água; ela é um estabilizador de sedimentos, um habitat para diversas espécies que ali vivem, servindo de comida para outras espécies e de local para se proteger. E quando a gente coloca a rodovia ali no local, que chamamos de 'zona ripária', a gente perde a transição entre o rio e a sua proteção lateral com o ambiente urbano", explica.

William destaca ainda os prejuízos à regulação do rio e compara a obra ao histórico de São Paulo: "Tirando o volume de amortecimento, a gente retira habitat de espécies e comunidades e tira a transição mais apropriada entre a zona aquática e a zona urbana."

Ele conclui alertando para falhas conhecidas de planejamento: "Diversas avenidas foram construídas às margens de rios como Tietê, Pinheiros, Aricanduva e Avenida do Estado, e quando chove essas áreas se tornam vulneráveis a enchentes, o que acontece todo ano em São Paulo. Ou seja, a gente está repetindo um erro de planejamento e execução que a gente sabe que é um modelo que tem falhas e que terá falhas no futuro."

A Companhia Ambiental do Estado SP informou, que ainda não foi oficialmente notificada da decisão judicial.